

CISTICEROSE CANINA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA *

MARIA ALVES QUEIROZ DOS SANTOS ** FRANCISCO DAS CHAGAS
COSTA DOS SANTOS *** JOSÉ ROBERTO CARNEIRO**

RESUMO

Os autores relatam um caso de cisticerose canina generalizada em 800 necrópsias de cães, efetuadas no período de 1966 — 1970 na Escola de Veterinária da UFGO.

O animal era da raça Pointer com 3 anos de idade e sofria de ataques epileptiformes. Foram encontradas vesículas de *Cysticercus cellulosae* no fígado, diafragma, coração e músculos.

INTRODUÇÃO

O *Cysticercus cellulosae* em cães foi assinalado, segundo uma revisão feita por Viloen (1937), na Índia, África do Sul, Madagascar, Indonésia, Indochina, França, Alemanha e Itália⁶. De 1937 para cá temos notícias dos seguintes trabalhos: Krisanamurthy (1949) na Índia relata sete casos de cisticerose cerebral⁴, em 500 carcaças de cães; Dias (1950), na África do Sul¹; Pietrowski (1950) na

Polônia descreveu cinco casos de cisticerose cerebral em 1549 cérebros examinados⁵.

No Brasil, o *Cysticercus cellulosae* também é um achado raro. Conhecemos os achados de Vogel & Silva (1954), no Rio de Janeiro que descreveram um caso de cisticerose disseminada⁷ em uma cão; Giovannoni (1958), em Curitiba,³ refere-se a um caso de cisticerose cerebral e cardíaca; Freitas & Lamas da Silva (1958), em Belo Horizonte, encontraram *Cysticercus cellulosae* em 2 cães com vesículas disseminadas no cérebro e cerebelo, e em um deles com localização hepática e pulmonar².

Neste trabalho relatamos o encontro de *Cysticercus cellulosae* em um cão em uma série de 800 examinados no período de 1966 a 1970.

APRESENTAÇÃO DO CASO

O cão internado no Hospital da Escola de Veterinária da UFGO.,

* Trabalho do Dept^o. de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical (IPT) da Universidade Federal de Goiás (UFGO).

** Profa. Assistentes do Dept^o. de Parasitologia do IPT da UFGO.

*** Prof. Assistente do Dept^o. de Clínica da Escola de Agronomia e Veterinária da UFGO.

era de raça Pointer, com tres anos de idade, procedente do perímetro urbano de Goiânia. Constantemente sofria de ataques epileptiformes com salivação abundante. O animal morreu no mesmo dia do internamento e foi necropsiado no dia seguinte. Verifica-

mos, na necrópsia, a presença de várias vesículas localizadas no fígado, diafragma, cérebro, coração e músculos, semelhantes àquelas observadas nas infecções por *Cysticercus cellulosae* em suínos. Fig. 1.



Fig. 1 — Vesícula com *Cysticercus cellulosae* no cérebro.

As vísceras parasitadas foram enviadas ao Departamento de Parasitologia do IPT da UFGO. Algumas vesículas foram retiradas das vísceras e desenvaginadas em bile; outras foram comprimidas entre duas lâminas e fixadas em formol a 10% a frio, em seguida clarificadas em ácido acético e creosoto e identificadas. Fig. 2.

Parte do material foi levado ao Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UFGO., onde foram feitos os cortes histológicos. Fig. 3.

DISCUSSÃO

Este é o primeiro caso de cisticercose canina em 800 necrópsias efetuadas em cães, na Escola de Veterinária da UFGO., no período de 1966-1970. Os resultados demonstram a incidência relativamente baixa de *Cysticercus cellulosae* entre os cães em uma área com prevalência de cisticercose humana e suína relativamente alta.

Lembramos nesta oportunidade a possibilidade de avertar o diagnóstico de cisticercose canina em presença de sintomatologia convulsiva de repetição.



Fig. 2 — Coroa de acúleos.

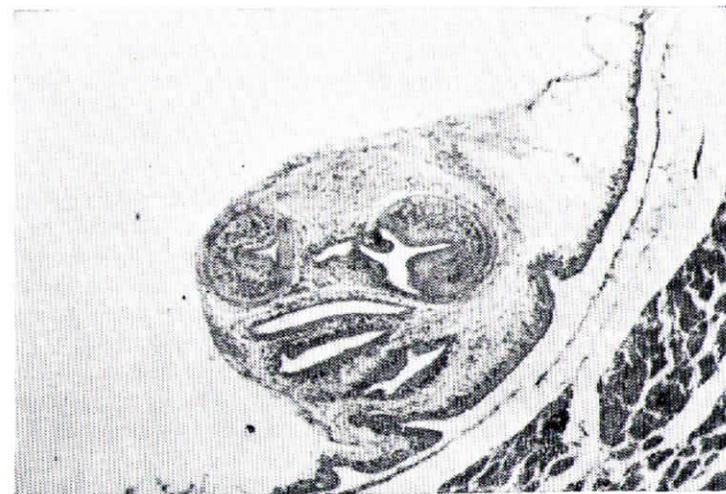


Fig. 3 — Corte histológico de um fragmento do cérebro parasitado por *Cysticercus cellulosae*.

SUMMARY

Cysticercus cellulosae is reported in one dog of the Goiânia city, state of Goiás, among 800 dogs examined in

the Escola de Veterinária during 1966-1970. *Cysticercus cellulosae*; were found in liver, diaphragm, heart, muscles and brain.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIAS, V. S. — Nótulas parasitológicas. IV cisticercoses pouco frequentes. *Pecuária*, 2: 53-59, 1950. In *Vet. Bull*, 22 (1): 28, 1952.
2. FREITAS, M. G. & LAMAS DA SILVA, J. M. — Ocorrência de *Cysticercus* em cães em Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet.* 11: 371-374, 1958.
3. GIOVANNONI, M. — Considerações gerais sobre o *Toxoplasma* e a toxoplasmose. Isolamento do agente etiológico e pesquisa de anticorpos em cães. Tese. Curitiba-PR. 64, 1958.
4. KRISHNAMURTHY, D. — *Cysticercus cellulosae*. Their incidence in canines. *Ind. Vet. J.*, 25: 367-370, 1949.
5. PIETROWSKI, I. — Wagrzyca mózgu u psów. (Cysticercosis of the cerebrum in dogs). Proc. and Meeting Polish Parasitol. Soc., 79-80, 1970. In *Biol. Abst.* 26387, 1952.
6. VILJOEN, N. F. — Cysticercosis in swine and bovines, with special reference to South African conditions. *Onderst. J. Vet. Sci. An. Ind.*, 9 (2): 337-570, 1937.
7. VOGEL, J. & SILVA, M. I. — Um caso de cisticercose disseminada em canino, simulando raiva. *Bol. Soc. Bras. Med. Vet.* 22: 5-15, 1954